

# LUX FILM DAYS

3 FILMES  
24 LÍNGUAS  
28 PAÍSES



© Les Films de Pierre

## 120 BATIMENTOS POR MINUTO (120 BATTEMENTS PAR MINUTE)

Um filme de Robin Campillo  
França



Parlamento Europeu

# 120 BATIMENTOS POR MINUTO (120 BATTEMENTS PAR MINUTE)

UM FILME DE ROBIN CAMPILLO

No início dos anos 90, a França encontra-se em plena epidemia da sida e o grupo militante Act Up intervém de diversas formas na vida pública, quer para que as autoridades políticas adotem medidas de prevenção, quer para conseguir um acesso facilitado aos medicamentos em fase experimental, ou simplesmente para combater a indiferença de uma opinião pública que ainda acredita que a doença só afeta os «marginais» — homossexuais, doentes que recebem transfusões, prisioneiros e dependentes de heroína.

Robin Campillo propõe um verdadeiro retrato de grupo, baseado na sua própria experiência enquanto ativista, embora focando-se especialmente em certas personagens para contar o seu percurso. A vida do grupo caracteriza-se pelo seu desejo feroz de agir, pelas suas questões, pelos seus conflitos, pelo seu desejo de combater a apatia ou mesmo a indiferença geral, pela efervescência das suas ações espetaculares, pela emoção, inclusive perante a doença que mata fatalmente tanta gente à sua volta ou a eles próprios.

## UM FILME MILITANTE?

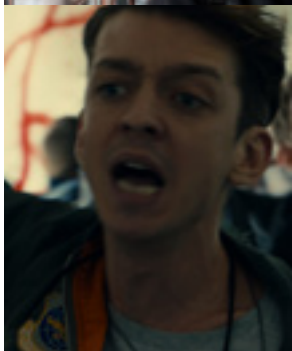
*120 batimentos por minuto* é um filme sobre um grupo de militantes, mas também é claramente um filme militante. Este filme lembra uma luta, a luta do grupo Act Up em França, mostrando como era justa, e sublinha, embora de forma indireta, a atualidade. Como uma personagem afirma no filme, Act Up não era, não é um grupo de apoio aos doentes, dado que as suas ações pretendiam mostrar que a epidemia não se limitava a ser um problema de saúde pública, mas tinha uma dimensão política, económica e social.

Política, na medida em que o Estado francês não tinha tomado consciência da urgência da situação e recusava-se a adotar medidas de prevenção destinadas aos grupos de risco e à população em geral, nomeadamente, aos jovens. Económica, porque os grupos farmacêuticos postos em causa no filme privilegiavam os seus interesses financeiros em detrimento dos cuidados a ter com os doentes. Social, porque a sociedade via com indiferença morrerem jovens cujo único erro era pertencerem a grupos minoritários ou estigmatizados.

A atualidade do filme reside certamente na problemática da necessidade de os doentes assumirem por si mesmos a doença, na dimensão política relativa às medidas em matéria de saúde pública, na batalha difícil para vencer a indiferença da sociedade relativamente à epidemia e à tragédia.

## RECONSTITUIÇÃO

Não obstante, o filme não se reduz a este aspeto militante. Trata-se de uma reconstituição que vai para além da dimensão documental e que permite, nomeadamente ao cineasta alternar constantemente entre o coletivo e o individual, entre o público e o privado, entre o militantismo e a emoção pessoal. De forma muito visível a nível do argumento, o filme evolui de um retrato de grupo para a evocação de uma relação intensa e apaixonal entre duas personagens, Sean e Nathan, um seropositivo e o outro não. O tom do filme vai mudando progressivamente, passando da reivindicação espetacular à emoção perante o sofrimento do amante confrontado com a doença, e a última parte, particularmente comovente, é dominada pela presença constante da morte.





© Celine Nieszawer



© Celine Nieszawer



© Les Films de Pierre

Muitas vezes, a realização cinematográfica permite este tipo de transições recorrendo a procedimentos de montagem e de encenação que produzem ao longo do filme uma sensação de desfazamento que pode ser mais ou menos intensa. Ao passo que, em geral, o cinema provoca um sentimento de presença imediata nos acontecimentos, neste caso, o cineasta multiplica os efeitos de distanciamento em relação à imagem mostrada, quer seja através da utilização da banda sonora, nomeadamente através da música, ou mostrando os mesmos acontecimentos através de uma perspetiva diferente ou recorrendo ainda ao abrandamento da ação e a mudanças inesperadas de ritmo.

## DESFASAMENTOS

Deste modo, damos-nos conta da utilização de numerosos *flashbacks* (ou de pequenas alterações na cronologia) que geralmente passam despercebidas à primeira vista, por serem introduzidas com naturalidade. Por exemplo, o início do filme mergulha-nos numa ação que já está a decorrer: os militantes preparam-se para perturbar uma conferência oficial sobre a sida. A câmara acompanha o grupo, à altura do ombro, e só conseguimos ver uma pequena parte da cena a partir dos bastidores. A sequência seguinte apresenta o balanço desta ação em que os pontos de vista dos militantes divergem sobre a maneira de agir, já que o conferencista foi coberto de sangue (falso) e temporariamente algemado. A montagem permite-nos ver esta cena em grande plano a partir da sala. O processo cinematográfico parece claro, mas o efeito de repetição induz um distanciamento quer no espetador (quer nos militantes), o distanciamento do debate e da reflexão.

Mas este distanciamento não é necessariamente intelectual e, pelo contrário, pode ter um forte impacto emocional. Depois da ação realizada nos laboratórios Melton Pharm, seguimos o grupo numa carruagem de metro, que descomprime depois dos acontecimentos (os militantes foram levados durante várias horas para a esquadra). Nesse momento, Sean realça a beleza do céu durante o pôr-do-sol e, de forma muito melancólica, acrescenta: «Há momentos em que me dou conta como a sida mudou a minha vida», mas ele começa a rir e toda a gente faz o mesmo. No entanto, este riso não apaga a emoção das suas palavras anteriores, que traduzem evidentemente uma emoção íntima que a ironia pretende simplesmente desarmar perante os outros.

O trabalho da encenação cinematográfica permite uma oscilação constante entre o privado e o público, entre a ação e as emoções pessoais, entre o presente, o passado e um futuro terrivelmente incerto. Uma bela cena liga assim, de forma indissociável o presente da ação militante ao desejo de futuro da personagem e à melancolia que se adivinha no olhar do cineasta sobre um momento passado, que irremediavelmente desapareceu: Nathan participa com Sean na Marcha do Orgulho Gay, disfarçado de *pom-pom girl*, mas tropeça e cai de joelhos e o seu olhar (e o da câmara) fixa-se num folheto que está no chão e onde se pode ler um impessoal «Quero que vivas!». Este momento é filmado lentamente e a banda sonora deixa de tocar subitamente, eliminando todos os barulhos e toda a música ambiente. A câmara fixa-se em Sean a dançar e depois no rosto de Nathan a sorrir. O *slogan* do panfleto interpela evidentemente de forma particular Nathan, que deseja que o seu companheiro viva e sobreviva, mas o abrandamento da ação é um momento em que o tempo se detém e em que se intui igualmente a impressão da recordação fixada na memória da personagem (e do cineasta). O conjunto da sequência desenrola-se de forma muito fluída e muito fina, produzindo um misto de sensações onde se misturam a euforia do momento presente e a melancolia, apenas aludida, do momento passado.

## RITMO

O filme intitula-se *120 batimentos por minuto*, uma alusão evidente ao ritmo cardíaco acelerado. A primeira impressão deixada por este filme que dura mais de duas horas é efetivamente a do ritmo inacreditável das ações do grupo Act Up, que se sucedem muito rapidamente como esta marcha rápida dos militantes a entrarem nos escritórios da empresa Melton Pharm onde cobrem, em alguns segundos, as paredes com jatos de sangue falso. Esta impressão está certamente correta; o cineasta mostra, através de uma montagem ritmada, os vários aspetos das atividades do grupo Act Up, quer se trate de gestos militantes, de assembleias e de reuniões de informação, quer se trate da vida das comissões e das explicações científicas relativas aos medicamentos suscetíveis de atuar contra o vírus, quer se trate das intervenções no meio escolar ou de relações pessoais, amigáveis, amorosas ou conflituosas entre as personagens. O filme rege-se pela mesma norma que impera nas assembleias onde não se aplaude as intervenções — apenas se estalam os dedos — para não alongar as reuniões: o filme decorre em estado de urgência tal como todos aqueles que lutam contra a epidemia.

Mas esta impressão é parcial. Robin Campillo trabalha de forma eficaz as mudanças de ritmo, e quando o filme parece vibrar no compasso das músicas de discoteca onde as personagens dançam até ao final da noite, passa, na mesma sequência, para um canto muito mais melancólico que constitui o seu principal tema musical.

Da mesma forma, se a câmara parece estar constantemente em movimento para acompanhar as ações dos militantes, também se imobiliza várias vezes, quer seja para introduzir uma altura de férias de Sean e Nathan numa praia deserta que surge em grande plano, ou para mostrar em silêncio as centenas de corpos dos manifestantes deitados nas ruas parisienses, que simbolizam a devastação provocada pela epidemia, ou em fim para expor literalmente a morte de Sean, uma morte individual que nos comove a nós espetadores, tal como a Nathan, mas também uma morte coletiva, à qual uma última ação do grupo Act Up voltará a dar todo o seu sentido político.

A força do filme reside certamente nesta forma de misturar constantemente o coletivo e o individual, de agregar de forma indissociável os aspetos mais íntimos aos aspetos mais políticos.





## TEMAS DE REFLEXÃO

Além dos elementos de análise sugeridos, vários aspetos do filme *120 batimentos por minuto* merecem uma reflexão adicional.

- *120 batimentos por minuto* é sem dúvida um filme memorável sobre uma batalha que pode parecer já ter terminado nos dias de hoje. Que atualidade se pode ainda encontrar no tema do filme e na luta de Act Up dado que é uma associação que continua ativa nos dias de hoje?
- Qual é a sua opinião sobre as ações do grupo Act Up? Necessárias? Violentas? Espetaculares? Fracassadas? Indispensáveis? Compreende os debates que agitaram os militantes e que vemos no filme?
- Do seu ponto de vista, a luta contra a sida (mas também contra outras doenças) diz respeito só aos doentes ou aos grupos atingidos pela doença? De que forma é que a luta deve ser considerada não apenas como coletiva, mas também universal?

## O CINEMA EUROPEU PARA OS EUROPEUS

Após a edição do ano passado, que assinalou o 10.º aniversário da iniciativa, o Prémio LUX continua a reunir uma enorme variedade de géneros e tons através dos filmes de jovens realizadoras e realizadores europeus talentosos. O Parlamento Europeu tem a honra de apresentar os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE<sup>(1)</sup> 2017:

**120 BATIMENTOS POR MINUTO** (*120 battements par minute*), filme de Robin Campillo, França

**SAMEBLOOD** (*Sami Blood*), filme de Amanda Kernell, Suécia, Noruega, Dinamarca

**WESTERN**, filme de Valeska Grisebach, Alemanha, Bulgária, Áustria

Os filmes abordam temas de atualidade, de forma calorosa e inteligente, e refletem o período que a Europa atravessa atualmente. Mostram personagens que abrem os olhos para o mundo que as rodeia para compreender a realidade, bem como as sociedades e as comunidades a que pertencem. Ao expor as nossas histórias sublimadas pela emoção do cinema, a qualidade e a diversidade do cinema europeu são postas em destaque, tal como a sua importância na construção de valores sociais e de comunidades culturais. Estão assim convidados a assistir aos filmes por ocasião da 6.ª edição dos LUX FILM DAYS<sup>(2)</sup>.

### LUX FILM PRIZE

A cultura desempenha um papel fundamental na construção das nossas sociedades.

Neste espírito, o Parlamento Europeu lançou o LUX FILM PRIZE em 2007. Pretende contribuir para aumentar a distribuição de filmes europeus em toda a Europa e incentivar o debate à escala europeia sobre questões sociais importantes.

O LUX FILM PRIZE é uma iniciativa única. Enquanto a maioria das coproduções europeias é exibida apenas no seu país de origem e raramente distribuída noutros países, mesmo dentro da UE, o LUX FILM PRIZE proporciona a três filmes europeus a rara oportunidade de serem legendados nas 24 línguas oficiais da União Europeia.

O vencedor do LUX FILM PRIZE será escolhido por votação dos deputados do Parlamento Europeu e revelado em 15 de novembro de 2017.

### LUX FILM DAYS

O LUX FILM PRIZE deu origem aos LUX FILM DAYS. Desde 2012, os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE são apresentados a um público europeu mais vasto durante os LUX FILM DAYS.

Os LUX FILM DAYS são um convite a viver uma experiência cultural inesquecível, que ultrapassa fronteiras. De outubro a dezembro, pode juntar-se aos cinéfilos de toda a Europa para assistir às projeções dos três filmes numa das 24 línguas oficiais da União Europeia. Não se esqueça de votar no seu filme preferido no nosso sítio [web luxprize.eu](http://luxprize.eu) ou na nossa página no Facebook!

### MENÇÃO HONROSA DO PÚBLICO

A Menção Honrosa do Público é o prémio atribuído pelos espetadores no âmbito do LUX FILM PRIZE. Não deixe de votar num dos três filmes antes de 31 de janeiro de 2018! Terá possivelmente a oportunidade de assistir ao Festival de Cinema Internacional de Karlovy Vary, em julho de 2018, a convite do Parlamento Europeu, e anunciar o filme vencedor da Menção Honrosa do Público.

(1) PRÉMIO DO  
CINEMA LUX.  
(2) DIAS DO CINEMA  
LUX.

VEJA,  
DEBATA  
E VOTE!



@luxprize



#luxprize

LUX  
PRIZE  
.EU

**REALIZADOR:** Robin Campillo

**ARGUMENTO:** Robin Campillo

**ELENCO:** Nahuel Pérez Biscayart, Arnaud Valois, Adèle Haenel, Antoine Reinartz

**DIRETORA DE FOTOGRAFIA:** Jeanne Lapoirie

**PRODUTORES:** Hugues Charbonneau, Marie-Ange Luciani

**PRODUÇÃO:** Les Films de Pierre, France 3 Cinéma, Page 114, Memento Films Production, FD Production

**ANO:** 2017

**DURAÇÃO:** 144 minutos.

**GÊNERO:** Ficção

**PAÍSES:** França

**VERSÃO ORIGINAL:** francês

**DISTRIBUIDOR(ES):** Midas Filmes

Manuscrito concluído em agosto de 2017





SILENCE = 100%